

Violência no Namoro: estudo em adolescentes de uma Escola Secundária de Bragança



I JORNADAS
DA UCC DE MOGADOURO
SAÚDE DE PROXIMIDADE
10 DE MAIO, CASA DA CULTURA

Manuel Brás¹, Maria Céu Vaqueiro Silva², Adília Fernandes,¹ Eugénia Anes¹

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²Unidade Hospitalar de Bragança, Serviço de Urgência - ULSNE, Portugal



INTRODUÇÃO

A violência no namoro constitui um problema de saúde pública emergente, com elevada prevalência na população adolescente, assumindo particular relevância pelas suas repercussões no bem-estar psicológico, emocional e social. Este fenómeno manifesta-se sob diferentes formas, incluindo violência física, psicológica, emocional e sexual, frequentemente coexistentes. Estudos nacionais e internacionais evidenciam que muitos adolescentes tendem a normalizar comportamentos abusivos no contexto relacional, dificultando o reconhecimento da vitimação e perpetuando padrões de relacionamento disfuncionais. Neste contexto, a identificação precoce dos comportamentos violentos e das atitudes de legitimação assume um papel central na definição de estratégias preventivas em meio escolar.

POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo foi constituída por 224 estudantes do 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade de uma escola secundária de Bragança. Através de amostragem não probabilística por conveniência, obteve-se uma amostra de 180 estudantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. A amostra integrou 100 (55,6%) raparigas e 80 (44,4%) rapazes. Relativamente ao ano de frequência, 77 (42,8%) estudantes frequentavam o 10.º ano, 64 (35,6%) o 11.º ano e 39 (21,6%) o 12.º ano de escolaridade.

OBJETIVOS

Analisar a violência no namoro, bem como os comportamentos e as atitudes de legitimação da violência em adolescentes de uma escola secundária de Bragança.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observou-se maior prevalência de violência emocional e verbal, apesar do recurso autorreferido a estratégias não abusivas de resolução de conflitos, resultado consistente com estudos recentes que identificam a violência psicológica como a forma mais frequente no namoro adolescente, tanto em contextos presenciais como digitais (Erbiçer et al., 2024). As raparigas apresentaram maior frequência destes comportamentos e maior utilização de estratégias abusivas, o que vai ao encontro de investigações europeias recentes que descrevem maior expressão feminina nas formas emocionais e verbais de violência relacional (Arrojo et al., 2024). Adolescentes entre os 17–18 anos evidenciaram mais indicadores de violência sexual, achado congruente com estudos longitudinais recentes que demonstram aumento progressivo da exposição a comportamentos coercivos com o avançar da idade e maior envolvimento afetivo-sexual (Exner-Cortens et al., 2021). O consumo de tabaco associou-se à maior legitimação de violência masculina e feminina ($p \leq 0,01$) e o consumo de drogas à violência masculina ($p \leq 0,01$), corroborando evidências atuais que relacionam comportamentos de risco com maior tolerância cognitiva e normativa à violência interpessoal (Temple et al., 2021). A idade e o ano escolar não se associaram à legitimação da violência ($p > 0,05$), resultado semelhante ao descrito por estudos recentes que indicam que as atitudes de legitimação se encontram mais dependentes de normas sociais, experiências relacionais e contextos de socialização do que de variáveis sociodemográficas isoladas (Rubio-Garay et al., 2021). Experiências prévias de risco, vitimação no namoro e exposição à violência entre pares associaram-se a maior legitimação da violência ($p \leq 0,05$), reforçando evidências contemporâneas baseadas no modelo de aprendizagem social, segundo o qual a exposição repetida à violência favorece processos de normalização e aceitação comportamental (Bandura, 2020; Kirkman et al., 2024).

METODOLOGIA

Atendendo aos objetivos definidos para o presente estudo, desenvolveu-se um estudo observacional, descritivo, correlacional e transversal, com abordagem quantitativa. A recolha de dados foi realizada através de um inquérito por questionário, constituído por três partes: questionário sociodemográfico, Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI) e Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN). Foram respeitados os princípios éticos aplicáveis à investigação em seres humanos, em conformidade com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo.

CONCLUSÕES

Os adolescentes apresentam maior prevalência de violência emocional e verbal, apesar de referirem a utilização de estratégias não abusivas de resolução de conflitos. As raparigas evidenciam maior frequência de comportamentos de violência emocional e verbal, sendo também aquelas que tendem a recorrer mais frequentemente a estratégias abusivas de resolução de conflitos. Os rapazes legitimam mais atitudes de violência psicológica e sexual masculina, bem como de violência sexual feminina. A idade e o ano de escolaridade não se associam à legitimação das atitudes violentas. A violência sexual apresenta maior expressão nos adolescentes que frequentam o 11.º e 12.º anos de escolaridade. Os adolescentes fumadores legitimam mais atitudes de violência masculina e feminina, enquanto os consumidores de outras drogas legitimam mais atitudes de violência masculina. Globalmente, os resultados evidenciam um padrão preocupante de normalização da violência no namoro, sugerindo que, apesar da ocorrência de comportamentos abusivos, muitos adolescentes não os reconhecem como violência, legitimando-os como socialmente aceitáveis nas relações amorosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bandura, A. (2020). Toward a psychology of human agency. *Perspectives on Psychological Science*, 15(5), 1185–1194.
- Arrojo, S., Santirso, F. A., Lila, M., & Gracia, E. (2024). Dating violence prevention programs for at-risk adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Aggression and Violent Behavior*, 74, 101876.
- Erbiçer, E. S., et al. (2024). Cyber dating violence among adolescents: Risk and protective factors. *Journal of Adolescent Health*. Advance online publication.
- Exner-Cortens, D., et al. (2021). Longitudinal associations of adolescent dating violence. *Journal of Adolescent Health*, 68(3), 473–480.
- Kirkman, G., Willmott, D., Boduszek, D., & Debowska, A. (2024). Development of adolescent dating violence attitude measures. *International Journal of Law, Crime and Justice*, 76, 100583.
- Rubio-Garay, F., et al. (2021). Attitudes toward dating violence in adolescents: Psychosocial predictors. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(9), 4752.
- Silva, M. C. V. (2017). *A violência no namoro: Estudo com adolescentes de uma escola secundária de Bragança* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Bragança.
- Temple, J. R., et al. (2021). Substance use and teen dating violence. *Journal of Youth and Adolescence*, 50(3), 563–575.